

“Permaneçei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer.”

S. João 15, 4-5

“Vede que admirável Amor o Pai nos revelou em Jesus ao chamar-nos Seus filhos! E somo-lo de facto! Meus queridos, já somos filhos de Deus-Pai, e ainda nem se manifestou o que havemos de ser... Mas sabemos que seremos semelhantes a Ele, viveremos nele e o veremos tal qual Ele é!”

1 carta de S. João 3, 1-3

”Fui-vos revelando estas coisas enquanto tenho permanecido convosco; mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse é que vos ensinará tudo, e há-de recordar-vos tudo o que Eu vos disse.»

S. João 14, 25-26

“Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”

1 carta aos Coríntios 3,16

“Meus queridos, amemo-nos uns aos outros porque o Amor vem de Deus; todo aquele que ama é filho de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus porque Deus é Amor! Deus deu-nos a maior prova do Seu Amor por nós enviando-nos o Seu filho único, para que nós vivamos graças a ele! É nisto que consiste o Amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou primeiro e nos enviou o seu filho. E reconhecemos que Ele está connosco e nós com Ele, porque nos fez participar do Seu Espírito.”

1 carta de S. João 4, 7-13

“Que o Pai vos fortaleça interiormente com o Espírito. Que Jesus Cristo habite nos vossos corações pela Fé, para que estejais enraizados e alicerçados no Amor, de modo que consigais compreender a largura, o comprimento e a profundidade do Amor de Cristo, conhecimento que ultrapassa todo o conhecimento! Assim ficareis totalmente cheios da plenitude de Deus! Deus é Aquele que pode realizar em nós muitíssimo mais do que nós somos capazes de pedir ou de pensar...”

Carta ao Efésios 3, 16-20

Jesus «Ele chama-nos para nos introduzir no lugar onde podemos recuperar a força e a paz: «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos» (Mt 11, 28). Por isso, pede aos seus discípulos: «Permaneçei em mim» (Jo 15, 4).

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº34

«Por isso, quando São Paulo procurava as palavras certas para explicar a sua relação com Cristo, disse: «amou-me e a Si mesmo se entregou por mim» (Gl 2, 20). Esta era a sua maior convicção: saber-se amado. A entrega de Cristo na cruz subjugava-o, mas só fazia sentido porque havia algo ainda maior do que essa entrega:

“Amou-me”. Quando muitas pessoas procuravam em várias propostas religiosas salvação, bem-estar ou segurança, Paulo, tocado pelo Espírito, soube olhar além e maravilhar-se com o que há de maior e mais fundamental: “Amou-me”.

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº46

“Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: -*Abbá! Pai!*”

Gálatas 4, 6

“Por seu lado, é este o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, ²mansidão, autodomínio. Contra tais coisas não há lei.”

Gálatas 5, 22-23

“Senhor, és meu Pastor, nada me falta. Em verdes prados me fazes repousar; conduzes-me para fontes de águas cristalinas e lá restauras as minhas forças; guias-me por sendas direitas, e fazes-me conhecer o Teu nome. Ainda que eu caminhe por vales escuros, nada temo! Tu vais comigo, a tua vara e o Teu cajado me serenam...”

Salmo 23, 1-4

“O apóstolo Tiago, «no primeiro capítulo da sua carta, aconselha-nos a acolher com docilidade a palavra, a recebê-la como vem: a palavra que traz o Espírito». É necessário «estarmos abertos, não fechados nem rígidos, mas abertos». E «o primeiro passo é acolher a Palavra, o primeiro passo no caminho da docilidade é receber a palavra: abrir o coração, recebê-la, deixá-la entrar como a semente que depois brotará»”

Papa Francisco – Homília 9/5/2017

“Eis uma “bela” oração para pedir esta docilidade, que pode ser lida no I Livro de Samuel: “Fala, Senhor, que o teu servo escuta”. Rezemos assim, várias vezes por dia quando temos uma dúvida, quando não sabemos ou quando simplesmente quisermos rezar. Com esta oração pedimos a graça da docilidade ao Espírito Santo”

Papa Francisco – Homília de 14/4/2017

“Com efeito, a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: «Se de facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida» (Rm 5, 10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo (nº3).”

Bula de proclamação do jubileu: «Spes non confundit

“Mais que qualquer outra coisa, devem os irmãos desejar e ter o Espírito do Senhor e deixarem-no atuar neles. Interiormente purificados, interiormente iluminados e abrasados pelo fogo do Espírito Santo poderemos seguir as pegadas de seu amado Filho.”

São Francisco de Assis

“Nas tuas mãos entrego a minha vida. Eu Te a dou, meu Deus, com todo o amor do meu coração, porque Te amo e é para mim uma necessidade de amor dar-me, entregar-me nas Tuas mãos sem medida Com uma confiança infinita Porque Tu és... Meu Pai!”

Charles de Foucauld

“É o Espírito Santo quem, com sua onipotente virtude, realiza em nós aquele bem que, às vezes, nos parece impossível e não exige de nós senão a cooperação.”

Beata Elena Guerra

“Sei que sou sustentada e aqui está a minha tranquilidade e segurança, não a segurança sábia do homem que está num terreno seguro com as próprias forças, mas a doce feliz segurança da criança sustentada por um braço forte.”

Edith Stein

“Teu Amor é quem me faz aceitar, a vida quotidiana tal e como ela se apresenta, e quem transforma, portanto, cada uma das jornadas humanas num dia de Graça.

Tu, único e último fundamento de todo o ser, tu que és Amor, dá-me parte de teu Amor, para que todos os meus dias estejam orientados para o Dia único de tua Vida Eterna.”

Karl Rahner

«Eis a serva do Senhor!» (Lc 1, 38). (...) *Eis-me* é a palavra-chave da vida! Assinala a passagem de uma vida horizontal, centrada em nós e nas nossas necessidades, para uma vida vertical, projetada para Deus. *Eis-me* significa estar disponível para o Senhor, é a cura para o egoísmo, mas é o antídoto contra uma vida insatisfeita, à qual falta sempre algo. *Eis-me* é o remédio contra o envelhecimento do pecado, é a terapia para permanecer jovem dentro. *Eis-me* significa acreditar que Deus conta mais que o meu ego. Significa escolher apostar no Senhor, dócil às suas surpresas. Por isso, dizer-lhe *eis-me* é o maior louvor que lhe podemos oferecer. Por que não começar assim os dias, com um “eis-me, Senhor”? Seria bom dizer todas as manhãs: “*Eis-me, Senhor, que hoje se cumpra em mim a tua vontade!*”.

Papa Frâncico, ângelus, 8/12/2018

“(…) só nos podemos queixar de não ser amados. Mas nem disso nos podemos queixar porque Deus ama-nos. E amou-nos sempre”

*Adília Lopes.
O Regresso de Chamilly (2000).*

«Amou-nos», diz São Paulo referindo-se a Cristo (*Rm 8, 37*), para nos ajudar a descobrir que nada «será capaz de separar-nos» desse amor (*Rm 8, 39*). Paulo afirmava-o com firme certeza, porque o próprio Cristo tinha garantido aos seus discípulos: «Eu vos ameï» (*Jo 15, 9.12*). Disse também: «Chamei-vos amigos» (*Jo 15, 15*).»

Papa Francisco, Dilexit Nos nº1

«O seu coração aberto precede-nos e espera-nos incondicionalmente, sem exigir qualquer pré-requisito para nos amar e oferecer a sua amizade: Ele amou-nos primeiro (cf. *1 Jo 4, 10*). Graças a Jesus, «conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele» (*1 Jo 4, 16*).»

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº1

«Só a partir do coração é que as nossas comunidades serão capazes de unir e pacificar os diferentes intelectos e vontades, para que o Espírito nos possa guiar como uma rede de irmãos, porque a pacificação é também uma tarefa do coração. O Coração de Cristo é êxtase, é saída, é dom, é encontro. N’Ele tornamo-nos capazes de nos relacionarmos uns com os outros de forma saudável e feliz, e de construir neste mundo o Reino de amor e de justiça. O nosso coração unido ao de Cristo é capaz deste milagre social.»

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº28

«Recorramos, pois, ao Coração de Cristo, o centro do seu ser, que é uma fornalha ardente de amor divino e humano, a mais alta plenitude que a humanidade pode atingir. É aí, nesse Coração, que finalmente nos reconhecemos e aprendemos a amar»

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº30

«Visto que nos custa confiar, porque fomos feridos por tantas falsidades, agressões e desilusões, ele sussurra-nos ao ouvido: «Filho, tem confiança» (*Mt 9, 2*); «Filha, tem confiança» (*Mt 9, 22*). Trata-se de vencer o medo e de tomar consciência de que, com Ele, não temos nada a perder.»

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº37

«Jesus estendeu a mão e tocou-o» (Mt 8, 3); «tocou-lhe na mão» (Mt 8, 15); «tocou-lhes nos olhos» (Mt 9, 29). E, como faz uma mãe, curou os doentes até com a própria saliva (cf. Mc 7, 33) para que não O sentissem alheio às suas vidas. Porque «o Senhor conhece a bela ciência das carícias. A ternura de Deus não nos ama com palavras; aproxima-se de nós e, estando perto, dá-nos o seu amor com toda a ternura possível»

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº37

«O que Ele propõe é a pertença mútua dos amigos. Veio, superou todas as distâncias, tornou-se próximo de nós, como as coisas mais simples e quotidianas da existência. Efetivamente, Ele tem outro nome, que é “Emanuel” e significa “Deus connosco”, Deus próximo à nossa vida, vivendo entre nós. O Filho de Deus encarnou e «esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo» (Fl 2, 7).

Isto se torna evidente quando vemos o modo como age. Está sempre à procura, sempre próximo, sempre aberto ao encontro.»

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº34 e 35

«Jesus espera hoje que lhe dê a possibilidade de iluminar a tua existência, de erguer-te, de encher-te com a sua força. Porque, antes de morrer, disse aos seus discípulos: «Não vos deixarei órfãos; Eu voltarei a vós! Ainda um pouco e o mundo já não me verá; vós é que me vereis» (Jo 14, 18-19). Ele consegue sempre uma maneira para se manifestar na tua vida, para que tu O possas encontrar»

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº38

«Muitos textos do Evangelho mostram-nos que Jesus está atento às pessoas, às suas preocupações, ao seu sofrimento. Por exemplo: «Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida» (Mt 9, 36). Quando nos parece que somos ignorados por todos, que não há quem se interesse pelo que nos acontece, que não temos importância para ninguém, Ele permanece atento a cada um de nós. Foi o que fez notar a Natanael, que se encontrava só e ensimesmado: «Antes de Filipe te chamar, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira!» (Jo 1, 48).»

Papa Francisco, Dilexit Nos, nº40

«Nós cristãos somos chamados à descoberta de um outro amor, e este outro amor é amar por amar. É um amor que nos configura ao coração de Deus, é pensarmos na forma como Deus ama. Como é que Deus ama os meus amigos e os meus inimigos? Como é que Deus ama os que eu conheço e os que eu não conheço? Como é que Deus ama aqueles que eu encontro uma única vez na vida e nunca mais vou ver? Como é que Deus ama aqueles que me incomodam? Como é que Deus ama? E eu ser capaz de um amor assim, ser capaz de um amor divino. E é este o caminho da felicidade, diz Paulo, é esta a maneira de tocarmos a eternidade. Cardeal.»

Tolentino Mendonça, Homilia- Capela do Rato

Tarde Te amei,
ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Te amei!
Eis que habitavas dentro de mim e eu, lá fora, a procurar-Te! Disforme, lançava-me sobre estas formosuras que criaste.
Estavas comigo e eu não estava Contigo!
Retinha-me longe de Ti aquilo que não existiria, se não existisse em Ti.
Porém, chamaste-me com uma voz tão forte que rompeste a minha Surdez!
Brilhaste, cintilaste e logo afugentaste a minha cegueira!
Exalaste Perfume: respirei-o, a plenos pulmões, suspirando por Ti.
Saboreei-Te e, agora, tenho fome e sede de Ti.
Tocaste-me e ardi no desejo da Tua Paz.

Santo Agostinho